



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

N.º 570 – Maio/2023
Resolução N.º 481/2023
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 23 de maio de 2023



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI N° 481, DE 22 DE MAIO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Combate às Endemias, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus –CTBJ/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum** do mesmo Conselho e, considerando:

- o processo eletrônico n° 23111.019919/2023-09;

RESOLVE:

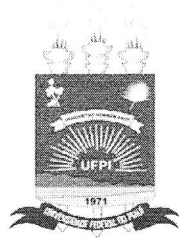
Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Combate às Endemias, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI, de forma concomitante e presencial, por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada – EPT), conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação, conforme disposto no Parágrafo único, do art. 4º, do Decreto n° 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, justificando-se a necessidade de urgência pois o referido curso é financiado com prazo de realização pré-definido, com início das atividades de aula previstas para o mês maio de 2023.

Teresina, 22 de maio de 2023


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



Colégio Técnico
de Bom Jesus
UFPI



EJA INTEGRADA - EPT
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

fil

EJA INTEGRADA-EPT
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC
- AGENTE DE COMBATE ÀS
ENDEMIAS

BOM JESUS, ABRIL DE 2023

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitor: Profº. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor: Profº. Dr. Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Profª. Virgínia Tâmara Muniz Silva

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Diretor: Profº. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Esfera Administrativa: Federal

Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

CEP: 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

Telefone: (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

E-mail de contato: ctbjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: <https://ufpi.br/ctbj>

EQUIPE DIRETIVA – CTBJ

Diretor: Profº. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Coordenador Administrativo e Financeiro: Profº. Maurício Ribeiro da Silva

Assistente de Direção: Gonçalo Resende Santos

Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico: Profº Ademir Martins de Oliveira

Coordenadora do Ensino Médio: Profª Alessandra Maria Magalhães

Coordenador do Curso Técnico em Informática: Profº Klendson Medeiros da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Profº José Luiz da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Profº Magno Batista Lima

Coordenador do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Profª Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Serviço de Orientação Pedagógica do CTBJ: Pedagogo Gonçalo Resende Santos

EQUIPE ADMINISTRATIVA DO EJA INTEGRADA-EPT

Coordenador Geral: José Luiz da Silva

Coordenadora Adjunta: Vanessa Martins

Supervisora de Cursos FIC do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Roseane Madeira Bezerra

Supervisor de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Wéverson Lima Fonseca

Supervisora de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança: Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Supervisor de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação: Allan Jheyson Ramos Gonçalves

Orientadora de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Maria Elisa Martins Lopes

Orientador de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança: Ademir Martins de Oliveira

Orientador de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação: Klendson Medeiros da Silva

Orientador Educacional Pedagógico: Gonçalo Resende Santos

Orientadora Educacional Psicólogo: Francielle Xavier Dias

Apoio de atividades Administrativas: Edmilson Coêlho Rosal Junior

Apoio de atividades Administrativas: Antônio Júnior Marques Nascimento

Apoio Técnico de Cursos FIC do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Isaias Ferreira dos Santos

Apoio Técnico de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Moises Barjud Filho

Apoio Técnico de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança: Richarlândia Ribeiro de Sousa Lima

Apoio de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação: Fernando Gomes de Andrade

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Agente de Combate às endemias EJA Integrada-EPT

Forma de oferta do curso: Concomitante

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Eixo de Ambiente e Saúde

Habilitação: Agente de Combate às endemias

Local de oferta: Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI e Unidades Escolares das redes municipais e estadual de Educação (Bom Jesus, Colônia do Gurguéia, Curimatá e Santa Luz).

Número de vagas: 30 vagas

Carga horária total do curso: 240 horas

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
3.1. Objetivo Geral	10
3.2. Objetivos Específicos	10
4. REQUISITOS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	12
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
6.1. Matriz Curricular	14
6.2. Orientações Metodológicas	14
6.3. Prática Profissional Intrínseca ao Currículo	15
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	17
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	18
9. ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO	20
10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	22
11. BIBLIOTECA	25
12. PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS	26
13. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS	32
ANEXO II - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO EJA INTEGRADA – EPT.....	36

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Combate às endemias, que será ofertado por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada-EPT). Este projeto está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a Portaria nº 962 de 1º de dezembro de 2021, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 28 de maio de 2021, bem como, outras normas que regem a Educação Profissional e a EJA Integrada-EPT.

Este curso pertence ao eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde do Guia Nacional de Cursos de Formação Inicial e Continuada. Este projeto pedagógico se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o curso FIC, ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI que está inserido no território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras. O curso será ofertado em parceria com as redes municipais e estadual de educação e no formato concomitante, na qual a formação profissional pelo Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) é desenvolvida paralelamente à formação geral (áreas do conhecimento), nas unidades escolares municipais.

Feito a contextualização inicial apresentaremos alguns dados históricos sobre o Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, que inicia suas atividades nos anos de 1980, quando por meio do Ato da Reitoria n. 02/81, a Universidade Federal do Piauí instituiu o então Colégio Agrícola de Bom Jesus, para atender aos anseios da comunidade residente no município de mesmo nome, Bom Jesus, localizado no extremo sul piauiense, distante 636 km da capital do estado do Piauí. Na oportunidade, a criação de uma escola federal representou uma grande conquista para uma região ainda muito desassistida em relação à Educação Básica e, principalmente, em relação à Educação Profissional de nível Médio.

Da sua fundação até o ano de 2007 o Colégio oferecia apenas o curso Técnico em Agropecuária em nível de segundo grau. A partir dessa data, a escola passa gradativamente a oferecer os cursos técnicos em informática e em enfermagem, o que ensejou na mudança do nome de Colégio Agrícola para Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ (Resolução n. 003/13/UFPI/CONSUN).

Ao longo de sua história o CTBJ sempre manteve o compromisso com uma educação de qualidade desenvolvendo seu trabalho baseado em projetos que estão de acordo com os anseios

da sociedade, portanto, a estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso.

Dessa forma, a oferta do curso é vista como estratégica para o desenvolvimento educacional dessa região, considerando a pouca ocorrência de instituições de ensino público que ofertem esse nível educacional. A infraestrutura disponível, aliada à boa qualificação profissional do corpo docente, fazem do CTBJ uma escola de referência.

Os cursos FIC do CTBJ ajustados aos arranjos produtivos regionais optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

2. JUSTIFICATIVA

Desde 2012, com o advento do PRONATEC, o Colégio Técnico de Bom Jesus oferta cursos de Formação Inicial e Continuada nos diversos eixos tecnológicos contemplados no Guia PRONATEC de Cursos FIC.

O município de Bom Jesus, localizado no sul do Piauí, é reconhecido como polo de referência na região, englobando a Chapada das Mangabeiras. Diante desta localização privilegiada, tanto o Município de Bom Jesus, quanto as cidades deste território, necessitam cada vez mais de oferta de mão de obra qualificada nas esferas pública e privada.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agente de Combate às Endemias, principalmente no momento atual, devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus (Covid-19). A incorporação do ACE nas equipes de saúde pressupõe a reorganização dos processos de trabalho, com integração das bases territoriais dos agentes comunitários de saúde e do agente de combate às endemias, com definição de papéis e responsabilidades. De acordo com a Lei Nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, o Agente de Combate às Endemias (ACE) tem como atribuição “o exercício de atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças e promoção da saúde, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e sob supervisão do gestor de cada ente federado”.

Nessa perspectiva, a oferta do curso de Agente de Combate às Endemias estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o profissional capaz de contribuir com o desenvolvimento humano integral e com o incremento da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Ainda neste contexto, com o objetivo de atender os jovens e adultos que não tiveram oportunidades educacionais na idade certa, a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), em articulação com a Secretaria de Educação Tecnológica SETEC/MEC, por meio da portaria nº 962 de 1º de dezembro de 2021, instituiu o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Para a implementação dos objetivos institucionais, na perspectiva da formação de sujeitos, os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de

escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.



3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais Agente de Combate às Endemias habilitados para o exercício de atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças e promoção da saúde, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor de cada ente federado.

3.2. Objetivos Específicos

- Capacitar profissionais para atuação e intervenção em situações de vulnerabilidade social;
- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos para que o egresso possa atuar na área social desenvolvendo serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de família e indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada;
- Planejar e executar ações e estratégias de atuação de promoção da saúde e a participação em ações que fortaleçam os elos entre o setor saúde e outras políticas que promovam a qualidade de vida;
- Conhecer a legislação pertinente aos direitos sociais básicos aos serviços de proteção básica e especial vinculados à política de assistência social.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso FIC de Agente de Combate às endemias da EJA Integrada-EPT ofertado pelo CTBJ deverão obedecer aos seguintes requisitos:

1. Deve estar matriculado na rede municipal ou estadual de educação na modalidade EJA;
2. Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Completo;
3. Possuir idade superior a 18 anos;

A seleção dos candidatos será realizada pelas secretarias municipais e estadual de educação.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Com a conclusão do curso, esse profissional possuirá sólida formação integrada, abrangendo os domínios das técnicas, tecnologias e dos conhecimentos científicos inerentes à mesma de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho. Dessa forma, seguindo as diretrizes da 4ª edição do Guia PRONATEC dos Cursos FIC ao concluir sua formação, o profissional deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Realizar a vigilância, a prevenção, o controle de doenças e a promoção da saúde, em conformidade com as diretrizes do SUS e sob a supervisão do órgão gestor;
- Zelar pela manutenção da saúde coletiva.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso FIC de Agente de Combate às endemias na modalidade EJA Integrada-EPT será estruturado com o propósito de formar profissionais comprometidos com a cidadania, a ética e atendimento humanizado associado a uma formação técnica pautada no rigor científico, através de princípios teóricos e práticos exigidos para as atividades que este profissional exercerá.

Para uma melhor compreensão e aproveitamento dos objetivos de aprendizagem, o Curso FIC de Agente de Combate às endemias está organizado de forma modular e reúne as competências e objetivos da EJA Integrada-EPT. Além de observar as determinações legais presentes na Lei Federal nº 9.394/96, nos Decretos Federais de nº 5.154/2004 e de nº 5.840/2006, na Portaria nº 962 de 1º de dezembro de 2021, bem como, nas normas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e no Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC.

O Curso de Agente de Combate às endemias, será ofertado de forma concomitante a Formação Geral. A formação básica dos estudantes estará sob a responsabilidade das secretarias municipais de educação dos municípios parceiros, enquanto nossa instituição viabilizará o desenvolvimento deste curso como itinerário de qualificação profissional integrado a EJA.

Além disso, para alcançar a excelência no perfil do egresso, este currículo será pautado nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização, trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio pedagógico, na integração entre as áreas do saber, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração, na integração curricular, baseada no diálogo permanente entre os conhecimentos da formação geral e profissional tendo o processo de trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como eixos definidores dos conteúdos e na diversidade social, cultural e cognitiva dos jovens e adultos, do campo e da cidade.

6.1. Matriz Curricular

Matriz Curricular				
CURSO	Módulos	Componentes Curriculares	Carga Horária	
AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS	I – Introdução aos estudos de Agente de Combate Às Endemias	Conceito de Trabalho, Competências e Atribuições do ACE	20	
		Políticas Públicas, Legislação e Saúde no Brasil	20	
	II – Aspectos	Informática Aplicada ao Trabalho do Agente de Controle de Endemias	10	
		Psicologia e Relacionamento Interpessoal	20	
	bioéticos da Formação do ACE	Ética, Meio Ambiente e Saúde	10	
		Segurança do Trabalho e Biossegurança	20	
		Manutenção, Promoção e Prevenção da Saúde Coletiva	30	
	III – Saúde Coletiva e o ACE	Medidas de Saneamento	20	
		IV – Zoonoses e o ACE	Epidemiologia	25
			Doenças Infectocontagiosas – Principais Zoonoses	25
V – Vigilância em Saúde	Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental	40		
TOTAL			240	

6.2. Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas

e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso:



- Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender;
- Planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes;
- Desenvolvimento das metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma Unidade curricular por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes Unidades Curriculares;
- Estabelecimento da articulação entre teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais;
- Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem dos alunos da EJA Integrada-EPT.

6.3. Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional. A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser

desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

A prática profissional poderá ocorrer da seguinte forma:

I - Aulas Práticas: atividades executadas nos componentes curriculares na forma de ações práticas, oportunizando aos estudantes observar, testar e comprovar os conhecimentos.

II - Oficinas: atividades práticas propostas dentro de componentes curriculares, programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de conhecimentos entre os envolvidos e capacitação, ou seja, é uma atividade com etapas de início, meio e fim. As oficinas poderão ocorrer na forma de realização de experimentos nos quais os discentes vivenciam na prática atividades relacionadas ao exercício da profissão; por meio de minicursos e/ou workshops onde os participantes desenvolvam atividades práticas, melhorando as habilidades e competências do profissional; através de dinâmicas orientadas pelos docentes e técnicos administrativos, quando for o caso;

III - Visitas Técnicas: atividade didático-pedagógica supervisionada que tem por objetivo: proporcionar a interação dos discentes com o mundo do trabalho, processos e serviços in loco; propiciar o aprimoramento da formação profissional e pessoal; promover a ampliação do conhecimento de mundo; oportunizar o contato dos discentes com outros espaços de aprendizagem. É considerada visita técnica: visita a instituições públicas ou privadas; visita a empresas ou institutos de pesquisa, de serviços ou produção; visita a propriedades rurais ou locais públicos; participação de grupo de discentes em feira, congresso, seminário ou eventos similares.

IV - Simulações: as simulações são atividades que permitem vivenciar situações e problemas reais da atividade profissional. As simulações permitem experiências educativas e proporcionam às estudantes oportunidades para repetição, reconhecimento de padrões, tomada de decisão, gerenciamento de crises, flexibilidade, uso do conhecimento factual, pensamento crítico, interação com a equipe, tempo resposta, habilidades de comunicação, planejamento, estratégia, decisões múltiplas e colaboração. A realização da simulação, embora possa ser considerada como estágio interno, não elimina a necessidade do estágio obrigatório.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Colégio Técnico de Bom Jesus observará a Resolução nº 1 de 28 de maio de 2021, especificamente no Art. 32, para os casos de possíveis aproveitamento de estudos e conhecimentos adquiridos antes do ingresso nos cursos da EJA mediante documentos comprobatórios disponibilizados à Coordenação do Curso e ao professor da respectiva disciplina, bem como os critérios para verificação de rendimento escolar, sendo garantidos aos jovens e adultos, tal como prevê a LDB em seu art. 24, transformados em horas-atividades ou unidades pedagógicas a serem incorporadas ao currículo escolar do(a) estudante.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes. Propõe-se a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente-discente que deverá ser desenvolvida ao longo do curso de Agente de Combate às endemias EJA Integrada-EPT.

É também parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por partes do discente. Processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes. Todavia, a sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica e contínua, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e a sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

III-Criar condições para que o aluno da EJA Integrada-EPT possa contribuir ativamente na construção do conhecimento a partir da sua própria prática e de suas sucessivas mudanças provocado pelas transformações gradativamente assimiladas.

É de fundamental importância que os instrumentos da avaliação de aprendizagem estimulem os discentes ao hábito de pesquisa, a criatividade, ao autodesenvolvimento e à atitude crítico-reflexiva.

Assim como, os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios de defesas oral-escritas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, atividades culturais, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, dois instrumentos diferenciados por disciplina, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver, em todas as disciplinas cursadas por módulo média maior ou igual a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redirecionamento do trabalho pedagógico na perspectiva na maioria do processo ensino-aprendizagem.

9. ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

Esta proposta de curso para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) valoriza a importância dos momentos de diálogo entre o CTBJ e a comunidade na qual o estudante da EJA está inserido. Dessa forma, a troca de experiências enriquecerá os conhecimentos compartilhados em equipe.

Os participantes deste curso, devem atuar como sujeitos conscientes, de que são seres humanos inacabados e capazes de transformar o espaço onde vivemos com o trabalho que realizamos, com nossa participação e contribuição. “[...] é como seres transformadores e criadores, que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais suas ideias, suas concepções” (FREIRE, 1987, p. 52). Mas, para que isso aconteça, se faz necessário que o estudante se sinta acolhido e com o desejo de pertencer ao grupo de estudantes e ao espaço educativo que lhe será oferecido.

Nesse sentido, para combater a evasão dos estudantes e estimulá-los ao desejo de permanência e êxito no decorrer do desenvolvimento do curso, propõe-se as seguintes estratégias:

- Acompanhamento da frequência dos estudantes sendo necessário implementar ações de busca ativa dos discentes faltosos;
- Proporcionar meios para que as informações referentes à política de assistência estudantil, previstas no programa EJA Integrada-EPT, sejam passadas aos alunos de forma clara;
- Orientação e formação continuada aos docentes;
- Propiciar ocasiões para trocas de experiências entre os participantes do curso, no sentido de valorização das experiências vivenciadas por cada sujeito, como membro atuante na construção dos conhecimentos;
- Proporcionar momentos dialógicos, nos quais, possam ser discutidos pontos positivos e pontos a melhorar no processo educativo;
- Viabilizar momentos de relatos experiências de alunos que já se formaram no Curso EJA.

Com o objetivo de melhorar a permanência e êxito o programa prever outras ações:

· Programa de recuperação paralela: Acompanhar o programa de recuperação paralela, cujo objetivo maior é garantir que os estudantes que apresentem dificuldades consigam acompanhar e obter êxito em seus respectivos cursos;

· Formação docente: Promover oportunidades de capacitação que contemplem aspectos pedagógicos capazes de impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que concerne à melhora na qualidade do processo de construção do conhecimento;

· Relatório anual sobre evasão: Apresentar um relatório contendo um levantamento da taxa de evasão e seus principais fatores sociais, individuais e institucionais, a fim de mapear o perfil dos estudantes evadidos, as causas de evasão e retenção mais comuns dentro da realidade específica do curso da EJA-EPT.

10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

ÁREA DO CAMPUS: 50 ha

ÁREA CONSTRUÍDA: 15.036 m²

Laboratórios, salas de aula, biblioteca, circulação, sanitários, salas administrativas, salas ambiente, salas de professores: 7.880 m²

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Administração	01 unidade com salas destina a diretoria, secretaria, coordenação de cursos e xerox.
Ginásio Poliesportivo	01 unidade 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTBJ e da UFPI.
Cantina	01 unidade
Pavilhão de aulas	12 salas de aulas equipadas com 40 carteiras de material PVC/metálico na cor amarela; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Laboratório de Informática	Sendo: 02 laboratórios equipados com 22 computadores cada, 01 laboratório equipado com 15 computadores
Laboratório de Enfermagem	01 unidade
Auditório	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido cinza de material estofado/metálico.
Biblioteca	01 unidade
Secretaria Acadêmica	01 unidade
Sala de Apoio Pedagógico	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos 05 Banheiros masculinos
Sala de professores	25 Salas individuais e/ou com até 03 professores por sala

Laboratório de Informática

Capacidade: 35 alunos.

Objetivo: Promover as aulas teóricas e práticas da Disciplina Introdução a Informática, bem como servir como ferramenta de apoio para o desenvolvimento de atividades curriculares para as demais disciplinas.

Funcionamento: 02 (dois) alunos por computador.

Salas de Aula

Objetivo: Prover ambientes para aulas teóricas do curso.

Sala de Professores

Objetivo: Prover ambiente para que os professores possam se reunir, acessar dados da rede UFPI, obter seus diários e guardar com segurança seus pertences.

Sala da Coordenação do curso

Objetivo: fornecer recursos para as atividades administrativas da coordenação.

Auditório

Objetivo: Prover ambiente para a realização e palestras com temas relacionados aos conteúdos estudados.

Ginásio Poliesportivo

Objetivo: Desenvolver as aulas da disciplina de Educação Física e outras atividades culturais e artísticas.

Laboratório de Enfermagem

Objetivo: capacitar o Estudante no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar.

O Laboratório de Enfermagem tem uma área de 43,5m² e funciona como um espaço físico que estabelece o ensino teórico-prático para o cuidar, onde o estudante treina, exercita e contata com as práticas de enfermagem e práticas afins.

Possibilita a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades em Laboratório de Enfermagem, antes de entrar em campo, possibilitando, assim, o aluno aprender como cuidar em situações semelhantes às reais, diminuindo os riscos inerentes a profissão.

Nesta perspectiva, será possível estabelecer uma base sólida dos conteúdos teórico-práticos oferecidos, inter-relacionando-os de modo processual com as demais unidades de ensino do Curso, pois, o Laboratório conta com ambiente equipado com materiais de uso permanente e de consumo próprios para o exercício da prática do cuidar. Este instrumento de

ensino também é espaço para treinamentos e atividades educativas destinadas a clientela diferenciadas, através de projetos de extensão à comunidade.



11. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ disponibiliza aos usuários infraestrutura física, de acervo e de recursos humanos de qualidade. Atualmente possui uma sala de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários, com capacidade para 12 microcomputadores com acesso à internet.

Mantendo expediente externo de segunda à sexta-feira, das 08 horas às 18 horas ininterruptamente. Este setor conta com 1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços oferecidos. O acervo é organizado conforme Classificação Decimal - CDU - e atualmente conta com aproximadamente 2.000 volumes.

12. PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

O Colégio Técnico de Bom Jesus especificamente no curso Técnico em Enfermagem possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE DOS CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM CTBJ/2023

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Carla Danielle Araujo Feitosa	Professor EBTT	Enfermagem	Mestre	DE
Elaine Parente Lustosa	Professor EBTT	Enfermagem	Especialista	Substituta
Karla Viviane Araújo Feitosa Cavalcante	Professor EBTT	Enfermagem	Mestre	DE
Luciana Barros de Moura Neiva	Professor EBTT	Enfermagem	Doutora	DE
Magno Batista Lima	Professor EBTT	Enfermagem	Mestre	DE
Mariana Freire Rosal	Professor EBTT	Enfermagem	Especialista	Substituta
Patrícia Valério Santos Saraiva	Professor EBTT	Enfermagem	Especialista	Substituta
Phellype Kayyaã da Luz	Professor EBTT	Enfermagem	Mestre	DE
Richarlandia Ribeiro de Sousa Lima	Professor EBTT	Enfermagem	Especialista	Substituta
Sayonnara Ferreira Maia	Professor EBTT	Enfermagem	Mestre	DE

QUADRO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CTBJ/2023

SERVIDOR	CATEGORIA / CARREIRA
----------	----------------------

Alilo Silva Cipriano de Souza	Assistente de Administração
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente de Administração
Antônio Júnior Marques Do Nascimento	Assistente de Administração
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Francielle Xavier Dias	Psicóloga
Isaias Ferreira dos Santos	Auxiliar de Agropecuária
Jerônimo Leopoldo Paranaguá Elvas	Técnico em Agropecuária
José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Moisés Barjud Filho	Médico Veterinário
Manoel Zoroaste Santos Pereira	Vigilante

13. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

O estudante do curso de Formação Inicial e Continuada, na modalidade EJA Integrada à EPT, será certificado após cumprir todos os Componentes Curriculares, conforme os critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico. Essa certificação possibilitará ao estudante prosseguir seus estudos e ter acesso ao mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 135, n. 74, p. 7760, 18 abr. 1997.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. **Decreto Nº. 5.840, de 13/07/2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 136, p. 5, 17 jul. 2008.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013, de 20 de setembro de 2013**. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Nº 12/2016, de 03 de maio de 2016**. Aprova a quarta edição do **Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC**, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica 4. ed. Brasília: MEC, 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC N° 1.432/2018, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Portaria N° 962, de 1° de dezembro de 2021.** Que Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 1/2021,** (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, DF. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 1, de 28 de maio de 2021.** Que Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de maio de 2021. Seção 1, p. 68-74.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Câmara Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n° 1, de 21 de janeiro de 2004.** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: Brasília, DF: Seção 1, ano 141, n. 24, p. 21, 04 fev. 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Secretaria Executiva. **Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 184, p. 22, 21 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 4, de 8 de dezembro de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 244, p. 229, 22 dez. 1999.

**ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS**

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: I - Introdução aos estudos de Agente de Combate Às Endemias

DISCIPLINA: Conceito de Trabalho, Competências e Atribuições do ACE

CARGA HORÁRIA: 20 h

II - EMENTA

A divisão social no trabalho. O modo e o processo de produção no sistema capitalista, as diversas formas de produção e o papel do trabalhador neste contexto. A centralidade do trabalho na produção e reprodução da vida. Portarias e Legislação que definem critérios para regulamentar a incorporação do Agente de Combate às Endemias - ACE, ou dos agentes que desempenham essas atividades, mas com outras denominações, na atenção primária à saúde para fortalecer as ações de vigilância em saúde junto às equipes de Saúde da Família.

III - BIBLIOGRAFIA

FRANCA, Ana Cristina Limongi. Qualidade de Vida no Trabalho. São Paulo: Atlas, 2007.

TEIXEIRA, Marcelo Tolomei. Introdução ao Direito do Trabalho. São Paulo: LTr.

VIANA, Cláudia SALLES VILELA. Manual Prático das Relações Trabalhistas. Edição: 11ª – 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública.** Manual sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias. Volume 1: Arboviroses Transmitidas pelo Aedes aegypti. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

OLIVEIRA, Marcelo Marques et al. Agente de combate às endemias no processo de trabalho da equipe de saúde da família. 2013.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: I - Introdução aos estudos de Agente de Combate Às Endemias

DISCIPLINA: Políticas Públicas, Legislação e Saúde no Brasil

CARGA HORÁRIA: 20 h

II - EMENTA

Educação saúde e cidadania. Estudo de ações educativas visando à promoção da saúde. Os processos saúde-doença e a relação com o trabalho. Saúde comunitária. O agente comunitário como multiplicador e orientador das implantações de políticas públicas. Legislação aplicada a políticas públicas, o direito a saúde. Programa de saúde da família. A saúde no Brasil. O agente de saúde e suas ações na comunidade local: intervenções humanizadas e seus desafios, o respeito a individualidades das pessoas. História da reforma sanitária. Gestores e instâncias do SUS: comissões intergestoras e consulta de saúde. Redes de Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS.

III - BIBLIOGRAFIA

DOS SANTOS, Irailde Ferreira; GABRIEL, Mariana; DE CAMPOS MELLO, Tatiana Ribeiro. Sistema único de saúde: marcos históricos e legais dessa política pública de saúde no Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 5, p. 381-391, 2020.

ESCORES, S.; TEIXEIRA, L.A. **História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista**. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

GIOVANELLA, L. et al. (org.) **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

SCLIAR, Moacyr; PAMPLONA, Marco A.; RIOS, Miguel Angelo Thompson; SOUZA, Maria Helena Soares de. Saúde pública: Histórias, políticas e revolta. SP: Scipione, 2002.

SOUSA, Camila; FENANDES, Violeta Campolina. Aspectos históricos da saúde pública no Brasil: revisão integrativa da literatura. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-17, 2020.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: I - Introdução aos estudos de Agente de Combate às Endemias

DISCIPLINA: Informática Aplicada ao Trabalho do Agente de Controle de Endemias

CARGA HORÁRIA: 10 h

II - EMENTA

Sistemas de Informação em saúde. Uso de ferramentas básicas de trabalho (word, Excel). Impressos e documentos básicos do Ministério da Saúde.

III - BIBLIOGRAFIA

ABREU, Francisco Douglas Lima; ZANNIN, Nicoli Berti; MARTINI, Silvia Cristina. AS IMPRESSÕES DOS AGENTES DE COMBATE À ENDEMIAS NO BRASIL SOBRE AS TECNOLOGIAS MÓVEIS UTILIZADAS. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 21, 2021.

CARVALHO, André de Oliveira; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. Sistemas de Informação em Saúde para Municípios. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Volume 6. Série Saúde & Cidadania. Realizadores: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde – IDS, Núcleo de Assistência Médico-Hospitalar – NAMH/FSP – USP, Banco Itaú.

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: II - Aspectos bioéticos da Formação do ACE

DISCIPLINA: Psicologia e Relacionamento Interpessoal

CARGA HORÁRIA: 20 h

II - EMENTA

A psicologia e os princípios do desenvolvimento humano. Teoria das relações humanas. Necessidades psicossociais e as relações com os profissionais de saúde. Psicologia social e o estudo das relações humanas. Trabalho em equipe. Entendimento e respeito a cultura local. Processo de trabalho em saúde e especificidade do trabalho.

III - BIBLIOGRAFIA

BOWDITCH, J. L., BUONO, A. F. *Elementos do Comportamento Humano*. São Paulo: Pioneiras, 1992.

CHANLAT, J.F. Colaboradores. *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1993.

COFER, C. N. *Motivação e emoção*. São Paulo: Interamericana, 1980.

DEJOURS, C. et al. *Psicodinâmica do trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. *Processo e relações de trabalho no Brasil*. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, Estevão Alves de et al. **A formação profissional do Agente de Combate às Endemias no município de Maricá-RJ: dinâmicas e dilemas**. 2020. Tese de Doutorado. EPSJV.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: II - Aspectos bioéticos da Formação do ACE

DISCIPLINA: Ética, Meio Ambiente e Saúde

CARGA HORÁRIA: 10 h

II - EMENTA

Conceitos de Ética. Responsabilidade social: conceito, dimensões e benefícios. O ambiente: diversidade e sustentabilidade. Equilíbrio entre o ser humano e o ambiente. Proteção e degradação da natureza. Tipos de ambientes: poluídos, comprometidos e saudáveis. Os seres vivos: relações harmônicas, desarmônicas e determinantes de doenças. Desigualdade social e saúde. As Inter-relações entre os Seres Vivos. Analisando a situação de saúde e as condições de vida: o espaço de decisão do técnico em Endemias. Reconhecer a Saúde no Espaço Local. Saberes e Práticas para Produção Social da Saúde. Promoção da Saúde.

III – BIBLIOGRAFIA

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

JAMIESON, Dale. Ética e meio ambiente: uma introdução. São Paulo: Senac São Paulo

MACHADO, Isis Layne de Oliveira; GARRAFA, Volnei. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 263-274, 2020.

PEREIRA, Reobbe Aguiar; COSTA, Cristina Maciel Lima; LIMA, Eliana Maciel. O impacto dos agrotóxicos sobre a saúde humana e o meio ambiente. **Revista Extensão**, v. 3, n. 1, p. 29-37, 2019.

VALLS, Álvaro L.M. O que é Ética? Coleção Primeiros Passos 177. São Paulo: Brasiliense, 2008.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: II - Aspectos bioéticos da Formação do ACE

DISCIPLINA: Segurança do Trabalho e Biossegurança

CARGA HORÁRIA: 20 h

II - EMENTA

Saúde do ambiente de trabalho. Estudos dos conceitos causas efeito dos acidentes de trabalho. O risco no local de trabalho e a importância da informação e conscientização na prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e danos ao meio ambiente. Princípios gerais da biossegurança. Higiene e profilaxia no ambiente de trabalho. Normas e Riscos de manipulação de larvicidas e inseticidas. Classificação de microorganismos e parasitas. Prevenção e controle de infecção. Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização. Equipamento de Proteção Individual e/ou Coletivo (EPI/EPC): tipos e usos. Noções de segurança no trabalho (CIPA e acidentes de trabalho). Destinação adequada de resíduos.

III – BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **Manual sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: III - Saúde Coletiva e o ACE

DISCIPLINA: Manutenção, Promoção e Prevenção da Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 30 h

II - EMENTA

Principais indicadores de saúde socioeconômicos e epidemiológicos. A influência do meio ambiente no processo de saúde e doença. Investigação epidemiológicas. Transmissão epidemiológica. Medidas de saúde. Epidemiologia no Brasil. Programa de Saúde da família (PSF): trabalhando com epidemiologia. Visitas a postos de saúde. Políticas Públicas da saúde no Brasil. Ações de prevenção e recuperação da saúde. O agente como multiplicador e

orientador das implantações de políticas públicas na comunidade. Fundamentos sobre atenção primária e secundária à saúde e como efetuar o encaminhamento.

Atividades práticas, visitas a instituições afins.

III - BIBLIOGRAFIA

AMATO NETO, V. e BALDY, J.L.S. Doenças Transmissíveis, 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

CANESQUI, A.M. Saúde coletiva, sujeito e sociedade: comentários sobre uma proposta. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 6, n. 1, 2001.

CAMPOS, G. W. S. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2006.

LUZ, M. T. Novos saberes e prática em saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Promoção da Saúde: aproximações ao tema: caderno 1** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: III - Saúde Coletiva e o ACE

DISCIPLINA: Medidas de Saneamento

CARGA HORÁRIA: 20 h

II - EMENTA

Água - abastecimento, tratamento, distribuição. Lixo - destino; Dejetos - destino; Controle de insetos e roedores. 5) Medidas de Controle das Doenças Transmissíveis. Doenças transmissíveis não imunizáveis e parasitárias; Doenças sexualmente transmissíveis; doenças transmissíveis imunizáveis.

III - BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. rev. Brasília: FUNASA, 2006.

BRASIL. Lei 11.445, 5 jan. 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de

11 de maio de 1978; e dá outras providências. Publicado no DOU de 8.1.2007 e retificado no DOU de 11.1.2007.

PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Coleção Ambiental. Barueri: Ed. Manole, 2004.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: IV - Zoonoses e o ACE

DISCIPLINA: Epidemiologia

CARGA HORÁRIA: 25 h

II - EMENTA

Formas de transmissão de doenças. Tipos de micro-organismos causadores de doenças: bactérias; fungos; protozoários; vírus; helmintos, entre outros. Enfermidades transmissíveis mais comuns (agente etiológico, período de incubação, transmissão, sinais e sintomas, procedimentos específicos para prevenção e controle): dengue, leptospirose, leishmaniose visceral e tegumentar, cólera, toxoplasmose, febre tifóide, malária, febre amarela, doença de chagas, raiva animal, esquistossomose, hepatite viral B e C, tuberculose, hanseníase e gripe (H1N1, H1N5, influenza comum). Investigação epidemiológica. Medidas de saúde e pistas epidemiológicas. Transição epidemiológica. Epidemiologia no Brasil. Estratégia da Saúde da Família (ESF): trabalhando com epidemiologia.

III - BIBLIOGRAFIA

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2007. Disponível

em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Funasa. Plano de Erradicação do Aedes aegypti. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle da Dengue-PNCD.

Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim_dengue_13.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de

Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde,

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

Carvalho, Irineide Teixeira de. **Microbiologia básica** / Irineide Teixeira de Carvalho. – Recife: EDUFRPE, 2010.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: IV - Zoonoses e o ACE

DISCIPLINA: Doenças Infectocontagiosas – Principais Zoonoses

CARGA HORÁRIA: 25 h

II - EMENTA

Situação epidemiológica das doenças transmissíveis no Brasil, enfocando as doenças transmissíveis com tendência declinantes, doenças transmissíveis com quadro de persistência, doenças transmissíveis emergentes e reemergentes.

III – BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias** : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

Bachur T. P. R. **Doenças infecciosas e parasitárias no contexto brasileiro** [livro eletrônico] / organização; Denise Barguil Nepomuceno. Campina Grande : Editora Amplla, 2021.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Agente de Combate às endemias

MÓDULO: V - Vigilância em Saúde

DISCIPLINA: Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental

CARGA HORÁRIA: 40 h

II - EMENTA

Indicadores de saúde. Sistema de notificação. Endemias/Epidemias: situação atual, medidas de controle e tratamento. Distritos sanitários enfoque estratégico.

Fundamento de informação sobre ocorrência e distribuição de doença na população.

Reconhecer principais doenças de notificação compulsória e investigação epidemiológica que ocorre no território específico. Controle de bens e serviços que oferecem riscos à saúde da população. Controle da água de consumo humano, controle de resíduos e de vetores de transmissão de doenças. Salubridade Ambiental. Transversalidade para promoção e

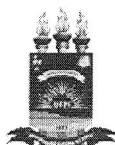
prevenção no combate a endemias. Práticas de atividades: visita técnica e possibilidades de intervenção social. Uso de técnicas e tecnologias de coleta e identificação de vetores. Técnicas de manipulação de larvicidas e inseticidas. Monitoramento da qualidade da água para o consumo humano.

III - BIBLIOGRAFIA

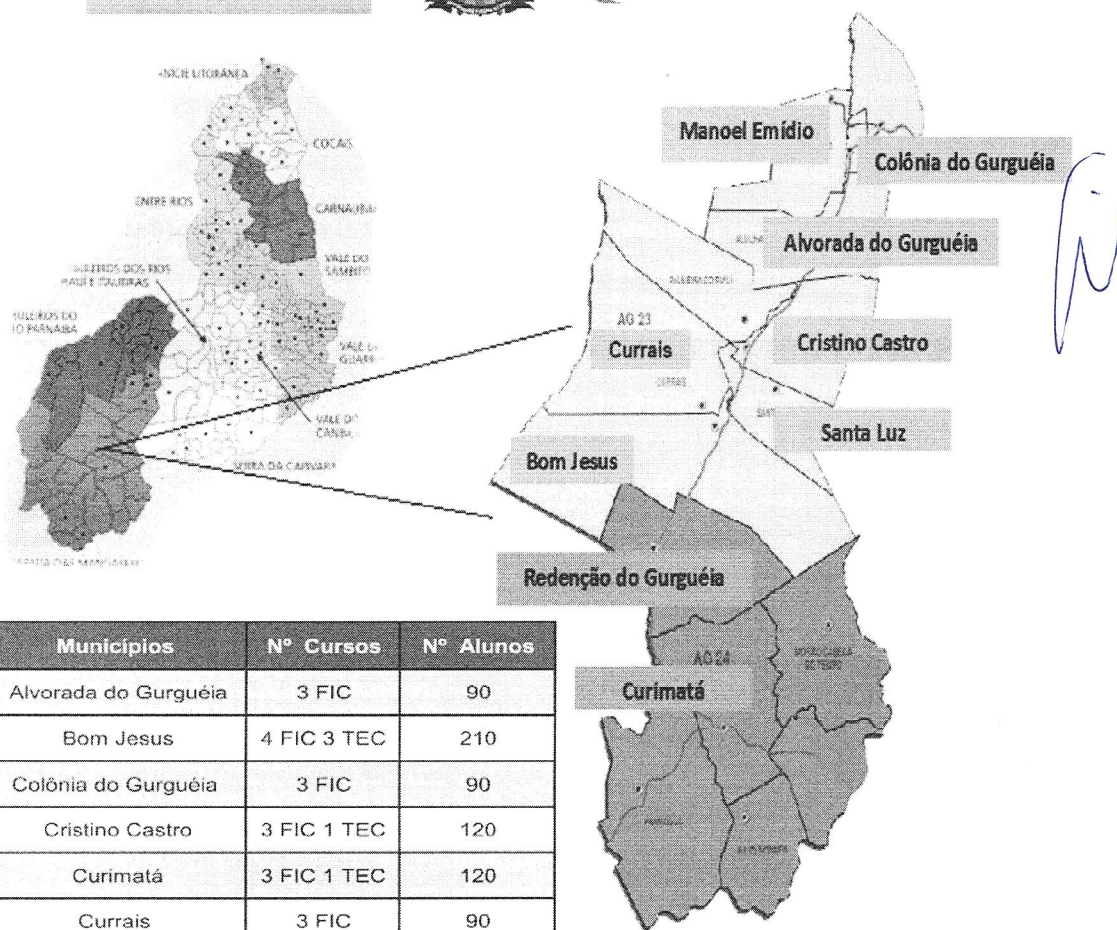
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília, 2005. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).



ANEXO II – ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO EJA INTEGRADA – EPT



Colégio Técnico
de Bom Jesus
UFPI



Municípios	Nº Cursos	Nº Alunos
Alvorada do Gurguéia	3 FIC	90
Bom Jesus	4 FIC 3 TEC	210
Colônia do Gurguéia	3 FIC	90
Cristino Castro	3 FIC 1 TEC	120
Curimatá	3 FIC 1 TEC	120
Currais	3 FIC	90
Manoel Emídio	3 FIC 1 TEC	120
Redenção do Gurguéia	3 FIC	90
Santa Luz	3 FIC	90
Total		1020